

Monsieur

Fernando Pessoa

scri'torios A. Xavier Pinto & Cia

3 Campo das Cebrôlas

Portugal)

Lisbonne



Envoi de
Monsieur de S^r. Carneiro
29, Rue Victor Masse
Paris - 9^e



POSTES ET TÉLÉGRAPHES

(Article 483 de l'Instruction générale.)

Paris - Novembro 1915

Dia 27

Meu querido Amigo,

Recebi ontem o seu postal de 20
 que muito agradeço. Mandando-lhe
 hoje versos. A "Caracanguejola" é
 um poema tão ficulmente. Dou-lhe
 esse título porque o estado psicológico
 de q' esta poesia é sentida. Afirma-
 me em verdade uma verdadeira
 caracanguejola - que por cima a
 desconfiar-se, impossível de
 a manter. Ignoro se você aprovará o
 título como, outrossim, ignoro mesmo
 a qualidade da poesia. Aquilo é de
 chato, pesado - o próprio peso -
 verso desconfiado, não se mantendo,
 em suma: uma verdadeira Caracangue-
 jola na forma como no sentido?
 Dize-me você do valor do estúpido.

Por um seis que, das duas uma:
ou é um bom ou um mau... ~~Ad~~ um
verso q' se me ocorre numa olheira e
não há forma de me apressar: é o meu
grato:

«Cuidem apenas de q' eu tenha sempre a meu lado».
Parece-lhe bem? O dia deve ser de q'p ou
só que? É seria preferir tirar o
eu? Isto é de minima importância —
mas, p^o meu sossego, suplico-lhe que
não deixe de me dizer em que versão
me devo "arrêter". A forma anterior —
q' he a gen^l numa certa ~~anterior~~ ^{posição} era...

«Façam apenas um q' eu tenha sempre a meu lado».
Me ~~divers~~ ^{modificação} a p^oq. he m^{to} ~~mais~~
fazer proprium. E em todo o caso o di^o q' se
ache preferir esta versão. Não se
esqueça. Isto claro, e se achar valer a
recomendável — que, sendo assim,
irá para o "Collete de forças", bem
entendido — os outros dois premeos em
cintreiros antes de nitem remeendo
veller ~~passar~~. "Depuile" fri a 1^a crise

é aqui esse n.º, antes, mesmo da "Escala".
 Mas amorotei o papel procurando - no os
 versos incompletos e maus. Relevo-os
 devido se se podem aproveitar. Larga
 Você a sua sentença - tem cum ao
 "a'pice", cuja história é a mesma.
 Entre m.ºs outros versos vetos de fora,
 incompletos, encontrei estas duas quadras
 famosas:

...De repente a minha n.ºa
 Puiu-se pela valleta...
 - Melhor deixa-la espreida
 No fundo duma gaveta...

(Se eu apagasse as Panteras
 Pra que ninguém mais me n.ºe,
 É a minha n.ºa fugisse
 Com o rabinho entre as pernas...!)

Isto cheira a "Cret de Força", mas
 parece-me que, francamente, não
 se deve aproveitar. Fale ainda wê.

Antes de saber a sua opinião
sobre quanto lhe pergunto - não
reservei os versos no meu caderno.

A propósito da quadra "As mas ou
trei vezes que me arriarar a porta
do salão ...", levando as suas indica-
ções, lembrei-me do título "Cam-
pauhada". Que lhe parece? =

É pronto, sobre literatura - mas
há de se de me responder a tudo isto
com brevidade. Pede tanta estorpa.

"Orfeu, mandado" - bulcão de ma-
nhã o Carlos Ferreira veio a minha
casa e pediu-me emprestado p^o ser
um volume do "Ceu em fogo" que eu
tinha sobre a minha mesa. Saímos,
fui almoçar - e ele, já tinha que
fazer, veio encontrar p^o almoço, depois
do almoço, num café. Contou-me
então que acabara de encontrar um
português Botica aqui emprestado
há muito. Está suspeito por acaso
olhou p^o o livro que o C. F. tinha

na mão e, ao ver o meu nome
exclamou: — Ah! isso é do homem
do "Orfeu"; — há de me surpreender
isso! O C.F. que lhe respondeu:
"Não posso, porque o livro não é meu,
foi o próprio autor q me emprestou
"para ler". É o homem velho,
pouco as mãos na cabeça: "O quê,
o Orfeu está em Paris? Crá-
de cá, toca a fugir" rapas!!!
Chego que o C.F. era a primeira vez
que encontrava este homem q vive
aqui há muito tempo... E refere q
to' ao ver o meu nome, o efeito foi
maiores: "Él estava-lhe logo o Orfeu",
crá o também consolador?

— Ministério das finanças: Refi pelo
seu portal q posso entrar com o
q pedi aos libeiros. Mas se ainda
hã me mandarem todo o dinheiro —
urge que me mandem o restante O

